

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUDANÇAS DE PARADIGMAS NO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Autor: Jorge Luiz Marassi

Orientador: Prof. Me. Wagner Smerman

JUINA/2017

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUDANÇAS DE PARADIGMAS NO
SISTEM EDUCACUIONAL BRASILEIRO

Autor: Jorge Luiz Marassi

Orientador: Prof. Me. Wagner Smerman

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras/Inglês da AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA com exigência parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras/Inglês.

JUINA/2017

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

BANCA EXAMINADORA

Prefº. Me. Fabio Bernardo da Silva

Prof. Me Francisco Leite Cabral

ORIENTADOR
Prefº. Me. Wagner Smerman

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para enfrentar todas as dificuldades durante o curso, a minha esposa e meus filhos, pelo apoio e ajuda para que eu alcançasse êxito em minha graduação, agradeço ao coordenador: Professor Me. Fabio Bernardo, ao meu orientador Professor Me. Wagner Smerman, e a todos os companheiros do curso de letras, agradeço ao meu amigo de faculdade Fagner de Souza, por me incentivar na minha caminhada acadêmica isto é gratificante e proporcionam animo, coragem e perseverança na caminhada para enfrentar os desafios, sempre apoiado na certeza de alcançar o sucesso desejado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Dirce Caliari Marassi, aos meus filhos Anderson, Wagner, Dionatan e Jeferson Luiz, meu neto Joao Miguel, aos Professores: Marcos e Iderci que me incentivaram durante todo tempo em que estudei no EJA para concluir o ensino médio, me deram todo o apoio quando decidi cursar o ensino superior, a professora Aline Sávio pela força e incentivo a mim oferecido durante uma parte do meu curso e a todos os amigos da faculdade, principalmente os acadêmicos do curso de letras, Leonardo, Mariana, Karina e Adrian.

A Deus que coloca as pessoas em nosso caminho como instrumentos que são utilizados para nos dar suporte e coragem para enfrentar desafios e barreiras, fazendo de nos verdadeiros vencedores.

EPÍGRAFE

*“Imaginar é mais importante que saber,
pois o conhecimento é limitado enquanto
a imaginação abraça o Universo”
(ALBERT EINSTEIN).*

RESUMO

A educação de jovens e adultos (EJA) desde o início da história educacional no Brasil, sempre se fez necessária analisando os dados obtidos, percebe-se que os períodos abordados neste trabalho tem o objetivo de transmitir informações fundamentadas em pesquisas, esclarecendo pontos referentes a sistemas implantados que levavam a educação a ter que se adaptar as reformas causadas por regimes políticos e também rumos diferentes no cenário educacional brasileiro, tentativas que causavam impactos e consequências no processo educacional de forma geral. Nas fases descritas sobre a educação no Brasil verificamos que os jesuítas chegaram ao território brasileiro aplicando a educação para os primeiros povos de forma catequética, ensinando o cristianismo de forma monoteísta. A educação não era voltada para a formação do conhecimento social e sim para doutrina cristã. Com a expulsão dos Jesuítas foram causadas muitas mortes de padres e desaparecimentos de vários educadores devido a reforma proposta por marques de Pombal. Já na era Vargas a percepção de aspectos negativos traz a necessidade da criação do ensino para jovens e adultos, percebe-se as preocupações quanto ao analfabetismo que era bastante elevado neste período, mas as estruturas a nível nacional eram precárias, e profissionais inseridos na educação, não possuindo formação, assim não estavam habilitados para ensinar. No período da ditadura a educação recebe algumas mudanças no sentido de alfabetizar através de cursos rápidos, para que o país mostrassem aos índices satisfatórios, através de programas de alfabetização. Temos mais à frente a abertura política a partir dos anos 90 com tramitação no congresso nacional e criação a nova LDB. O EJA é implantado no Brasil criando alternativa e chance para quem não teve oportunidade de estudar na idade regular. Paulo Freire de acordo com os dados é o grande mentor da Educação de Jovens e Adultos EJA. Por isso podemos observar durante nossa pesquisa que a educação brasileira, vem sofrendo influências políticas que implicaram diretamente no desenvolvimento da educação no Brasil, pois cada regime o gestor, na tentativa de colocar suas ideias e forma de pensar propunha mudanças radicais, o que causavam impactos significativos, toda via observamos ainda que dentre a história até hoje, tivemos avanços no que diz respeito formulação do EJA, bem como melhorias primordiais no quesito, tecnológico e estrutural.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Historia. Educação (EJA)

ABSTRACT

The education of youths and adults (EJA) since the beginning of educational history in Brazil, has always been necessary analyzing the data obtained, it is perceived that the periods covered in this work has the objective of transmitting information based on research, clarifying points regarding Implanted systems that led education to have to adapt the reforms caused by political regimes and also different directions in the Brazilian educational scenario, attempts that caused impacts and consequences in the educational process in general. In the phases described on education in Brazil we find that the Jesuits arrived in the Brazilian territory applying education to the first peoples in a catechetical way, teaching Christianity in a monotheistic way. Education was not directed at the formation of social knowledge but at Christian doctrine. With the expulsion of the Jesuits were caused many deaths of priests and disappearances of various educators due to the reform proposed by Marques de Pombal. Even in the Vargas era, the perception of negative aspects brings with it the need to create education for young people and adults, there are concerns about illiteracy that was quite high in this period, but the structures at the national level were precarious and professionals included in education , Not having training, so they were not qualified to teach. In the period of the dictatorship education receives some changes in the sense of alphabetizing through fast courses, so that the country showed satisfactory rates through literacy programs. We have more ahead the political opening from the 90s with process in the national congress and creation the new LDB. The EJA and implanted in Brazil creating alternative and chance for those who did not have the opportunity to study at the regular age. Paulo Freire according to the data is the great mentor of EJA Youth and Adult Education. Therefore, we can observe during our research that Brazilian education has been undergoing political influences that directly implied the development of education in Brazil, since each regime the manager, in the attempt to put his ideas and way of thinking, proposed radical changes, which caused impacts Significant, we still observe that from the history to date, we have made progress with respect to the formulation of the EJA, as well as fundamental improvements in the technological and structural aspects.

Key words: Development, History, Education (EJA).

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Os padres começaram a catequizar os índios no Brasil.	15
--	----

LISTAS DE SIGLAS

EJA	- Educação de Jovens e Adultos
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
OREALC	- Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe
BM	- Banco Mundial
OCD	- Organização de Comissões de Dados Estudantil
CEPAL	- Comissão Econômica para a América Latina
UNICEF	- Fundo das Nações Unidas para a Infância
CBA	- Ciclo Básico de Aprendizagem
LDB	- Lei de Diretrizes Bases
MEC	- Ministério da Educação
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	14
2.1.1 INÍCIO DA COLÔNIA E PERÍODO JESUÍTA	15
2.1.2 FIM DA COLÔNIA E IMPÉRIO	16
2.1.4 EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA	18
2.1.5 EDUCAÇÃO DO PERÍODO VARGAS ATÉ A DITADURA	19
2.1.6 EDUCAÇÃO DURANTE A DITADURA	20
2.1.7 PERÍODO PÓS-DITADURA - VISÃO NOS ANOS 90	23
2.1.8 EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	24
2.2 EDUCAÇÃO EM DIFERENTES PAÍSES	26
2.3 QUANTIDADE DE ANOS DE ESTUDO	27
2.4. QUAL O MOMENTO ADEQUADO PARA ESTUDAR?	29
2.6 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA	29
2.6.1 O EJA SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO	30
2.6.2 OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO EJA	31
2.6.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO EJA	32
3 METODOLOGIA	34
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	35
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Em seu sentido mais amplo, educação é o ato de educar, ensinar, de instruir, é polidez, é disciplina. Significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma sociedade são transferidos de uma geração para outra. Ela é um processo que contribui para o desenvolvimento da personalidade humana, ela envolve a formação da qualidade humana intelectual.

Freire (2007), afirma que é dentro do seio familiar que a criança aprende valores, o que é e como se deve utilizar o respeito, disciplina e outros conceitos passados dentro de casa. Posteriormente a vida na sociedade auxilia este processo de aprendizagem intelectual.

Mas uma importante contribuição para a formação do conhecimento que vai ser levada para o resto da vida é dada na escola. É na escola que se chega ao mais profundo da palavra ensinar. A escola tem por função instruir, informar, disciplinar e mais que tudo, ensinar ao aluno o que fazer com o que se aprende. Ela deve ter início nos primeiros anos de vida, e deve ser levado até o momento em que o indivíduo esteja preparado para a vida na sociedade, utilizando deste conhecimento para realizar as melhorias na qualidade de sua vida e de sua família e da sociedade.

Mas e se este processo de educar na escola não se inicia neste momento, nos primeiros anos de vida, ele não deve mais ocorrer? Pelo contrário, é aí que ele deve encontrar a sua essência de mudança: a mudança da vida do educando. Este é o objetivo do EJA, que se define como uma modalidade de ensino direcionado aos alunos, jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar, e para aquelas pessoas recém alfabetizados não voltem a ser analfabeto.

O mesmo busca a erradicação do analfabetismo, ou mesmo à expansão do nível de escolaridade entre jovens e adultos do país (MACHADO, 1998). Mas como se ensina um adulto? Como fazer que alguém com mais idade tenha garantida as mesmas oportunidades que uma pessoa mais nova, sendo abrangidas tanto aquelas pessoas que nunca puderam pisar em uma escola como aquelas que não permaneceram na escola por opção? Esta é a complexidade do processo educativo que enfrenta o EJA.

Na atualidade temos esta importante modalidade de ensino, mas como era no passado? Quando o EJA surgiu? Como se formou? Por que surgiu? São perguntas interessantes sobre o mesmo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi concentrado em uma visão histórica a cerca do EJA no Brasil, a fim de compreender as suas modificações nos diferentes momentos históricos que os pais atravessaram.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Segundo o dicionário Aurélio (2016) educação é: criar, adestrar (animais), cultivar (plantas), adquirir os dotes físicos, morais e intelectuais que dá a educação.

Já Freire (2000) afirma que a educação é sempre posta como uma teoria do conhecimento realizada na prática, naturalmente é política e tem que ser vista com pureza e nunca com o puritanismo em geral é em si própria a experiência da boniteza.

Acrescenta ainda que a educação não é produto das transformações sociais e sim estas transformações não são capazes de se fazerem sem a educação.

Em outras palavras Gadotti (2012) também nos afirma em relação a Educação dizendo que é formada por várias vertentes e tendências enraizadas nas culturas, filosofias e é sempre política com já nos dizia Paulo Freire. Impossível falar em educação sem considerar seu contexto histórico, pois é preciso especificar assim de qual educação estamos falando, cada visão parte de um ponto de vista por isso é necessário situar-se historicamente

Podemos perceber através da fala dos autores que, a educação se dá não só no princípio do ensino e aprendizagem, mas também envolve outras questões como, cultura, contextos referentes, filosofia e política que os colocam como uma ênfase ainda maior dizendo que a educação é sempre política, pois estão diretamente ligadas as transformações, afirmando que a educação não é produto das transformações, mas as transformações não seriam capazes sem a educação.

Por isso não podemos deixar de considerar todos esses fatores importantes discutidos aqui para o desenvolvimento da educação e pretendemos assim também descrever de forma breve o histórico da educação no Brasil bem com fatores com estes existentes nesta história.

Desta forma o histórico da educação¹ brasileira, se divide, didaticamente em seis períodos: I o início da colônia, II fim da colônia e império, III

¹ “Modificação progressiva e desejável da personalidade, em resultados do ensino formal (instrução), do estudo e da aprendizagem decorrente das relações interpessoais. (CABRAL, ÁLVARO & NICK, EVA, 2006, p. 93).

primeira república, IV era Vargas, V ditadura militar, VI e a pós-ditadura a que pendura até a atualidade.



Figura 1: Os padres começaram a catequizar os índios no Brasil.

Fonte: Scachetti (2013)

2.1.1 INÍCIO DA COLÔNIA E OPERÍODO JESUÍTA

No início do processo educacional brasileiro se deu com a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil em 1549. A igreja católica, buscando meios para contrapor-se a reforma protestansionista, começa um novo contexto religioso espalhando se por vários países, buscando manter a educação ligada à fé. Inicialmente, esta educação era direcionada aos povos indígenas, buscando principalmente a formação de novos cristãos.

As primeiras escolas surgiram em Salvador na Bahia, estendendo-se para o sul do país. Em um século havia cinco escolas e três colégios no país. No início de seus trabalhos, os problemas que os jesuítas tinham eram a (aceitação dos índios), a aceitação e não aceitação pelos índios se dá pela introdução de outro Deus, pois os índios eram adeptos ao politeísmo e já os jesuítas pregavam o monoteísmo, ou seja, os índios adoravam a vários deuses enquanto os jesuítas a um só Deus e criador de todas as coisas. No entanto o ensino jesuíta perdurou por mais de duzentos anos no Brasil até 1759, quando foram expulsos das colônias portuguesas.

2.1.2 FIM DA COLÔNIA E IMPÉRIO

A partir de 1549, com a chegada dos jesuítas nas grandes navegações, se iniciou a educação na colônia portuguesa da América. Os primeiros professores foram os jesuítas. Eles criaram a escola das primeiras letras e posteriormente os colégios para formar sacerdotes, toda esta estrutura eram dentro das colônias portuguesas no território conhecido hoje como Brasil.

Para Scachetti (2013), os jesuítas exerceram as primeiras experiências de ensino, até serem expulsos pelos Portugueses das colônias em 1759. Dentre esta mudança e expulsão os jesuítas também foram vítimas fatais, de doenças ou assassinatos.

Responsável por essa determinação, Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), o marquês de Pombal, iniciou uma reforma da Educação com o objetivo de modernizar o reino de dom José I (1714-1777). Para substituir os padres, ele criou as aulas régias, mas os efeitos concretos só foram sentidos alguns anos depois. (SCACHETTI, 2013, p. 01).

Estas decisões mostram que dentre toda a história que a educação passa ela vem sofrendo várias adaptações e com essas as dificuldades encontradas a cada período.

O período Pombalino se inicia por volta de 1750 há 1777 onde a educação passa por uma reforma radical em relação à economia anglo - portuguesa. Isso se dá pela expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, tirando o poder de comando do ensino dos mesmos e passa para o Estado. Diante disso, a educação muda o seu rumo e com a reforma o império comanda e administra através do Marques de Pombal, sendo este o mentor da reforma, extinguindo os colégios jesuítas, abordando também o poder governamental que teria de preencher as grandes falhas que existia no sistema educacional.

Niskier (2001), vem dizer que a Metrópole se empenha para construir sistemas públicos no ensino, modernizar e popularizar a educação nas colônias e vários projetos é apresentado tentando regularizar a educação, porém eram frustrados, causavam um desajuste nas estruturas educacionais organizadas pelos jesuítas, devido a isto houve mudanças que provocaram o fechamento e confiscos

de colégios fundados instituídos pelas organizações religiosas, relatado por Ribeiro (s/d).

Posteriormente docentes são nomeados a colônia para fiscalizar todas as ações. Por intermédio Álvaro Rogério de 28 de junho de 1759, o Marques de Pombal acaba com o sistema jesuítico de Portugal expulsando em definitivo todas as organizações das colônias.

As aulas régias e avulsas é a primeira forma do ensino público, o Latim, Grego, Filosofia e Retórica era para suprir disciplinas que eram oferecidas anteriormente, portanto não eram capazes de garantir e beneficiar a continuação da extensão educacional no Brasil. Portugal percebendo que a educação no país, se encontrava defasada, sendo necessário fazer mudanças para alcançar soluções.

Com isso o modelo de educação passa a ser uma obrigação do Estado, para que pouco a pouco a maior parte da população tivesse acesso ao ensino no país, frisando que este ensino era para aqueles que detinham poder, no caso, brancos, ricos e homens e desta forma, tornando-as poucas significativas. As novas organizações representavam crescimento nos métodos novos com o uso de materiais literários, mas, ainda eram em latim, a orientação só tinha serventia como meios de auxílio para a linguagem que deveria ser ensinada no Brasil.

Nota-se que o comando de Pombal durante 27 anos caracterizou-se em experimentos para modernizar a educação e a sociedade, desenvolvendo economicamente o Brasil no sistema português. Era peculiar na época estabelecer no país o iluminismo e lutar para que Portugal voltasse a ser considerada uma nação de destaque na época do descobrimento do Brasil. As ideias novas ilustravam uma despreocupação com o sistema político e criticando socialmente um sistema velho.

A missão pombalina tinha os objetivos voltados para o alcance do fortalecimento do absolutismo do estado. A metrópole portuguesa abria chances de penetração do iluminismo no campo da ciência, permanecendo a cultura imitante memorizando a questão referente à literatura, obteve uma prosperação no ensino popular português e passa a ter formação burocrática sendo administrada em modelos modernos.

No Brasil implantou-se o iluminismo², pelas diretrizes imperiais racionalizadas e padronizadas com a administração de Pombal e necessário entrar em acordo com as análises de Max Well (s/d), as reformas pombalinas eram individuais privando os interesses do público, em sentido algum, no espaço em que o iluminismo era racionalizado, o progresso tinha significação diferenciada e devia ter atenção quanto ao contexto colonial brasileiro. Tratando-se veridicamente o meio de engrandecer o poder do Estado, contrariando a liberdade dos indivíduos, o projeto iluminista de Pombal era a chave que abria a possibilidade de percepção, se tratando como reformismo tentado e construído dentro do sistema brasileiro de educação estando voltados para os interesses populares que não conseguiu ser consolidado até os dias de hoje no Brasil.

2.1.3 EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

O Brasil era administrado por um regime monárquico, mas em 1889 se tornou um regime republicano que permaneceu de 1889 a 1894, chamado de República da espada. A república Velha (1889 – 1930), a primeira república predominava politicamente com comportamentos militares, a república considerada liberal tinha o domínio dos produtores de café do Estado de São Paulo, prevalecendo de (1894 a 1930), chamada de República Oligárquica, a composição da República com grande participação do povo, favorecia na criação de projetos ao alcance da sociedade, predominava em meio às classes médias. Houve no Brasil um período em que foi comandado por dois presidentes militar, Marechal Deodoro da Fonseca (1889 - 1891) e o Marechal Floriano Peixoto (1891 – 1894).

No governo do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891), governabilidade está em fase de transição foram extintas as políticas do império por decretos, acontece à desvinculação da igreja separando-se do Estado, e criado o casamento civil, o direito a naturalização realiza-se assembleias constituintes de Rui Barbosa, a industrialização emissão de monetária.

² O Iluminismo ou esclarecimento foi ao mesmo tempo um movimento e uma revolta intelectual surgido na segunda metade do século XVIII (Chamado século das luzes) que enfatizava a razão e a ciência como forma de explicar o universo. (JOÃO BOSCO FEIRA DE SANTANA, 2007) disponível em <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4920677.pdf>>. Acessado em 24 de 2017.

A República da autonomia para os estados, a criação dos três poderes, executivo, legislativo e judiciário, o voto para não era permitido para menores de 21 anos, mulheres, analfabetos, mendigos, padres e soldados, o voto tinha que ser aberto.

O Marechal renúncia e o Marechal Floriano Peixoto assumi a presidência da república do Brasil, chamado de Marechal de Ferro por causa de sua determinação quanto aos que eram oposição, medidas são adotadas no Rio de Janeiro tendo apoio da população reduzir o imposto de alguns produtos de alimentação e fazer cair os preços.

Em (1893 - 1895) acontece o manifesto dos 13 generais, em 1893 no Rio de Janeiro surgiu a Revolta Armada (1894 – 1930) a Republica Oligárquica período no país que o controle era exercido por políticos da região sudeste os fortes produtores de café estavam nas com movimentos influências de poder na época. As décadas de 20 e 22 são citadas nos principais acontecimentos referentes ao período pós independência com movimentos importantes na história do Brasil.

2.1.4 EDUCAÇÃO DO PERÍODO VARGAS ATÉ A DITADURA

A partir dos anos 40 a educação de jovens e adultos constitui-se tema político. Havia a necessidade de oferecer a educação aos adultos o que foi incluído nos programas dos governos das décadas de 40 e 50. Pode-se notar que neste período acontecem algumas mudanças a nível educacional.

Buscando a melhoria deste ensino, nota-se que foram citadas com razões amplas no contexto nacional. Foi neste tempo que se cria o Fundo Nacional de Ensino Primário (em 1942), do serviço de Educação de Adultos (em 1947). Campanha de Educação Rural (em 1958). Celso Beiseigel (1997), destaca o caráter exemplar da Campanha Nacional de Educação iniciada em 1947, com comando de Lourenço Filho a política do governo expressa um entendimento que, a educação de adultos era peça de fundamental importância, quanto aos números elevados da população que necessitava ter acesso à educação e enfrentar de forma direta os problemas dos adultos por serem analfabetos. Filho (1945), descreve de maneira positiva, os efeitos sobre a educação em geral, também faz colocações e mostra que havia motivos contrários a elevação na cultura das pessoas, pois tentavam

somente alfabetizar, mas não consideravam a pessoa como um todo, em sua subjetividade cultural e social que devem influenciar de forma direta a educação e o desenvolvimento das pessoas.

2.1.5 EDUCAÇÃO DURANTE A DITADURA

Beiseigel (1974) relata que o estado havia assumido sua parte na distribuição de recursos públicos para estruturá-la a educação de adultos terem uma política que viabilizasse de forma direta para que o ensino nos estados fosse estruturado. Assim se organizam os sistemas, com cursos supletivos no nível de estado. Surgiu em São Paulo o serviço de Educação de Adultos para pessoas de até 70 anos de idade.

Os espaços que estavam disponibilizados para estudar eram as igrejas e as associações de moradores. As características de faixa de idade ou classe de estudantes exerciam os impulsos em busca de adequação viável nas metodologias e nos conteúdos. Demonstrado por Gadotti Romão (2011), o governo em 1969, organiza o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização. Ocorre de forma diferente da campanha de 1947, em que o governo investia recursos bem mais significantes para a montagem, além de organizar a autonomia das secretarias de estado e do Ministério da Educação.

Conforme Santos (2014), o Mobral instala comissões em nível de municípios pelo país delegando responsabilidades para executar as atividades, regendo e controlando de forma centralizada, supervisionada pedagogicamente através de produções, usando subsídios didáticos, que oferecia condições para alfabetizar quem ainda necessitava aprender a ler e escrever.

Na campanha 1947, ocupou o espaço e instaurou no Brasil um campo reflexivo e pedagógico quanto ao analfabetismo consequentemente, não chega a serem produtivas as propostas de métodos específicos para a alfabetização. Nos anos 60, Paulo Freire exerce um direcionamento de seu conhecimento sobre a educação de adultos utiliza vários graus ligados a autores com alguns amparos governamentais (Movimentos de Educação Básica (MEB) de movimento de Cultura Popular de Recife, os movimentos citados têm início em 1961, dos Centos Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes) realizam iniciativas

regionais de acordo com as políticas culturais da época. Para Gadotti (s/d), a evolução acontecia no sentido organizacional dos grupos com articulações popularizadas contanto a participação de movimentos sindicais e movimentos sociais.

As necessidades eram grandes quanto a pontos críticos da educação. Assim Freire (2007), afirma que se precisava voltar-se para os problemas existentes, traçar metas visando transformar de maneira social e adaptar a população nos processos de modernização. As barreiras que existia nos meios educativos faziam estabelecer diálogos com princípios educativos para adultos, com o intuito de colaborar no sentido de alcançar a transformação da sociedade.

Conforme Santos (2014), ano de 1964, acontecem nos últimos programas, estabelece o fim desse ciclo. Surge o novo estilo de planejamento para incorporar de forma mais ampla, a contribuição de Paulo Freire. Algumas experiências desaparecem, desestruturam-se com o regime de opressão aplicado pelo governo naquele ano.

Segundo Villwock (2010) Paulo Freire foi um dos primeiros a ser exilado por pregar uma proposta libertadora e se posicionava contra a política imposta da época, permanecendo assim 16 anos exilado longe dos amigos e de sua cultura brasileira.

Apesar de Paulo Freire se exilar, as suas propostas para alfabetizar continua a ser desenvolvida fora do país para alfabetizar jovens e adultos houve o fechamento caracterizado pela conjuntura institucional da década de 70 que impedia a sobrevivência das ações ligadas à alfabetização.

Os estudos realizados por Siqueira Freitas e Haddad (1988), chegam uma constatação de que o ensino de forma supletivo era implantado em todo Brasil de maneira diferenciada. Havia evidências claras que o método de ensino era insuficiente as políticas que administrava os recursos financeiros e pedagógicos estavam limitadas quanto à expansão e eficiência do ensino ofertado. O atendimento não satisfazia professores e alunos, que enfrentavam dificuldades para se interagirem. Tinham que se organizar associações para obter poucos gostos.

Freire (2007), aponta propostas com ideias que influenciaram para a implantação de programas em benefício da composição de meios viáveis, os

programas que existiam não conseguiam acomodar os estudantes em locais adequados, dificultava o tempo de duração dos cursos.

Em vários países da América Latina os paradigmas educacionais são resolvidos parcialmente com a inspiração freiriana, servindo de referência para professores que interessavam em ter qualidade no ensino e também qualificar se de acordo com as necessidades da educação. Por outro lado, trabalhadores residentes nas cidades com maiores populações que antes moravam nas zonas rurais, logo necessitavam de ser alfabetizados. A adesão aos cursos supletivos crescia nos centros urbanos os grandes números de jovens precisavam ser escolarizados. Surgi a escola nova e público novo, que não eram atendidos nas escolas básicas.

Segundo o IBGE (1997), e Cavalieri (2007), constatava a existência de 5,3 milhões de pessoas de 15 há 19 anos que frequentavam a escola em perca de ano ou mais; 90% de jovens de 18 anos de idade as classes com menor poder aquisitivos e menos inseridos em empregos provocava mudanças de um programa para outro, surgia público.

Para Pierro, Ribeiro (2001), em 1992, os diversos levantamentos comprovam que discentes de programas municipais inseridos no ensino supletivo eram de 26% da idade até 18 anos e 36% na faixa de 19 há 26 anos (São Paulo, 1992). No Recife em programas semelhantes havia 48% nas idades de 13 a 18 anos e 26% de 18 a 24 no Recife 1995. No Estado do Mato Grosso em 1997 eram 47,5% dos estudantes abandonaram o ensino por causa da necessidade de trabalhar no (Mato Grosso em 1998). Sendo que os adolescentes e jovens começam a ingressar em cursos para concluir o ensino médio.

No fim dos anos 80, supunham que na década a seguir poderia ser ampliado o atendimento e multiplicadas a oferta para que fossem supridas as enormes evasões escolares deveria criar novas oportunidades para jovens e adultos, naquele contexto notava se nos acontecimentos a consolidação democrática no país o agravamento econômico era evidente as opções políticas no campo da educação o assunto em destaque sobre a grande dívida de cunho social dentro de um aspecto desenvolvimentista que não promovia a justiça social.

2.1.6 PERÍODO PÓS-DITADURA - VISÃO NOS ANOS 90

A situação na educação de jovens e adultos analisados sobre a última década do milênio passado, relata a grande necessidade, diante de quadros precisos referentes a esses modelos educativos. A verificação do IBGE mostra que os brasileiros em 1996 são jovens com a idade superior a 15 anos, somando a 15,3 milhões de jovens, em uma porcentagem de 14,2% não chegavam a estudar um ano de estudos.

Já no ensino fundamental, 19,4 milhões de jovens totalizando 18,2% não chegavam a 1% o número de estudantes e 8,41% de jovens e adultos estava cursando o ensino fundamental nas escolas regulares, uma insuficiência em relação à idade e série apenas 4% estavam frequentando o ensino para jovens e adultos, ao analisar as políticas que marcaram a fase mencionada de 1990, a mesma foi extinta, a Fundação Educar sucedânea do Mobral, depois do governo Fernando Collor de Mello que depois do regime militar foi o primeiro presidente eleito de forma direta.

O MEC Desencadeia o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), o objetivo era mobilizar de forma social em favor da alfabetização de todas as faixas de idade envolvendo autoridades governamentais e não-governamentais, as organizações não estavam com nenhuma permissão para exercer controle dos recursos, o encerramento do programa foi inevitável, os mesmos acabam após um ano, algumas autoridades políticas que tinha influência sobre a educação.

Pierro; Ribeiro (2001), mostram que as algumas autoridades declaram ao público que eram contra os governos, não concordavam com os investimentos na educação de adultos e argumentavam que, os adultos analfabetos eram sujeitos a condições de atraso educativo, e o foco dos recursos era destinado somente ao ensino primário.

Em 1964 a escola se modifica e deixa de alfabetizar sobre a cidadania buscando a qualificação para o trabalho, conforme Kralshik (2000), é considerando a importância do desenvolvimento da economia no Brasil, os meios ligados a necessidades de formar trabalhadores, passava a estar nos currículos, determinava os restos de disciplinas relacionadas às ciências, não tendo benefícios a formações de profissionais.

Na década de 1970 por causa das enormes necessidades em virtude do grande avanço das ciências do grande avanço de recursos tecnológico do país. A ciência não era só para formar cientistas, incorporar os objetivos e a permissão de métodos científicos, precisava formar pessoas para a cidadania elaborando currículos de maneira científica e tecnológica passa a ter uma integração na sociedade.

Começa se pensar em democratizar a educação e os meios de ensinar, para Krasichik (1987), os destinos da população e principalmente dos estudantes, a convivência, a produtividade da ciência e da tecnologia, o reconhecimento não só sendo especialistas mais também políticos, assim Delizoicov e Angott (1992), os meios voltados para as gerações futuras sejam liberais, profissionais e cidadãos capazes de promover e organizar se em busca de conseguir através de discussões e reflexões sobre as ampliações sociais de desenvolvimento científico e a naturalidade da ciência.

O contexto de que envolvia a formação de cidadãos e de homens comuns previsto na Constituição Federal Brasileira de 1998 atendia os movimentos da educação e do progresso, na época e instituído o plano legal, pela primeira vez, dando o direito de inclusão no ensino fundamental para aqueles que não conseguiram estudar na idade regular, assim aponta Teixeira e Vale (2001). Os ensinos Jovens e Adultos ganham a oportunidade de estar na escola. Entretanto ainda que o sistema brasileiro de ensino tenha aberto espaço para debates no que se refere à educação para a cidadania, pouco se tem discutido sobre como tratar o tema em disciplinas específicas como Ciências Naturais.

2.1.7 EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Com o fim da ditadura militar, os principais direitos da educação foram assegurados conforme Ferreira (2013), com as conquistas do reconhecimento da Educação como direito subjetivo de todos. A evolução da escolanovistas foi propagada durante a era Vargas, tornando um ensino mais crítico, de qualidade e inovador, na escala do governo federal.

Para se compreender a educação brasileira, é necessária citar que ela é regulamentada pelo Governo Federal, pelo Ministério da Educação (MEC), Lei de

Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e pela Constituição Federal. São estes órgãos que oficializam as normas de condutas que devem ser regidas no sistema educacional deste país (IBGE, 2014).

Conforme o IBGE (2014) existe no Brasil 189.818 escolas de ensino básico, sendo que 150.033 são públicas e estão divididas entre estaduais e municipais destas 39.785 particulares, voltada para a educação básica.

A UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e cultura, (UNESCO, 2008) afirma que cada Estado brasileiro é responsável pela gestão de seus próprios programas educacionais e por seus próprios sistemas de ensino, no entanto, são financiados pelo Governo Federal.

Conforme Tebet (2005), no Brasil as crianças têm a obrigatoriedade a frequentar a escola por no mínimo nove anos, sendo que somente essas escolaridades não é suficiente para que a mesma ingresse num nível superior, que é previsto na lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB. Exemplificados a baixo segundo mesmo autor que descreve a educação brasileira em três níveis de ensino:

(1) O Ensino fundamental, isto é, este é o primeiro nível da educação, no Brasil é gratuito para todos (incluindo adultos) e obrigatório para crianças de idades entre seis e quatorze anos, das series iniciais até o 8º ano. (2) O ensino médio é também gratuito, mas não obrigatório, apesar de ser oferecido gratuitamente pelo Estado, existem escolas particulares que buscam oferecer um nível melhor de qualidade no ensino. (3) O ensino superior inclusive graduação é gratuito apenas em universidades federais e estaduais, mas também é oferecido em Instituições privadas.

No Brasil os políticos demoraram vários anos para serem convencidos pelo pensamento e opiniões do público, mostrando que eram significativo número de crianças que abandonavam a escola antes de 15 anos. As principais causas da reprovação estavam relacionadas à tradição de querer que alunos continuar na escola, era um disseminado em pratica no Brasil Fletcher (1984), assim como Klevn e Ribeiro (1991), o país começou a enfrentar pela primeira vez problemas das salas de aula vazias, há hoje 43,8 milhões de alunos matriculados no ensino básico para uma população de 36,5 milhões na faixa de 7 a 17 anos de idade.

A pergunta quer se refere a esses dilemas ao escolher entre formações gerais que leva o cidadão a se profissionalizar toma-se um problema difícil, há a rejeição da sociedade, quanto a alunos que ficam envolvidas no caminho específico da formação, limitando-se a condição de menos elogios, a pessoa tem um assimilado de não conseguir emprego.

As experiências de outros países mostrando simplesmente conteúdos que não irão dar capacidades a estudantes de escolas técnicas para o futuro do trabalhador, o ensino de qualificação profissional deve proporcionar oportunidades melhores de emprego. Segundo Shart e Muller (2000), o Brasil tem se saído razoavelmente bem no ensino profissionalização para alguns segmentos pequenos da população com acesso a escolas técnicas da indústria e do comercio.

2.2 EDUCAÇÃO EM DIFERENTES PAÍSES

Entre os países, latino-americanos, que fazem parte do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Chile em 2000 conseguiu nota abaixo do México e da Argentina em seu desempenho educacional, esses países citados foram classificados com desempenhos piores entre os que participantes do (PISA).

Toda via o Chile se apresenta uma evolução no seu desempenho de forma positiva na leitura dos anos 2000 e 2006, pois em 2006 houve no avanço do Chile com 33 pontos nas instituições de ensino em proficiência na leitura. Com relação a sua evolução e melhora no (PISA) em 2006, conseguindo ultrapassar até outros países como a Rússia, Israel e Bulgária, estando a frente em relação aos países da América Latina e seus participantes (Uruguai, México, Brasil, Colômbia e Argentina) as nações integrantes das Organizações de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foi o Chile que obteve mais avanços em seu desempenho de características e fundamentos do (PISA).

Para Testa e Kobayash (2007), a disseminação e orientação no campo político oferecendo modelos e métodos de divulgação dos resultados, buscando oferecer subsídios para as práticas de políticas na educação dando valor aos sistemas que leva o aluno a aprender e se desenvolver, principalmente os jovens a se capacitar para enfrentar desafios e dificuldades no conhecimento e no

desenvolvimento, o termo letramento em inglês faz referências a aquisição de capacidade ao estudar, avançando além do conhecimento que se aprende na escola.

A reflexão interpretada na proposta de buscar soluções esperadas nos diferentes problemas nas instituições de ensino e contextos. Conforme Testa; Kobayashi (2007), as habilidades em avaliação pelo (PISA) confirma se o sentido através de estudos em desenvolvimentos os programas que fazem acompanhamentos dos estudantes.

Nos pais com desenvolvimento da década de 2010 passa a ocupar o centro das economias com mais importância no planeta, são mínimas os estudos que usam pesquisas, quanto educação na China as transformações levam o país a se tornar uma potência na educação, com a fundação da república Popular da China no dia 1º de outubro de 1949, dados que foram divulgados pelo ministro interino da educação da China, (Hao Ping) em uma entrevista aos meios de comunicação chinesa, foram transmitidas as informações ao final do ano de 2009 sobre as mudanças profundas no país.

O analfabetismo acima de 45 anos de idade, a China contava com 14,63 milhões de professores em instituições de ensino básico, o total de crianças que frequentavam em idade escolar era de 45% nas escolas primária daqueles pais, do EJA esses são dados de alguns países da América Latina e outros de outros continentes.

2.3 QUANTIDADE DE ANOS DE ESTUDO

Os sistemas organizacionais devem oferecer segurança para professores e também aos estudantes. A comunidade necessita de melhores condições quanto à participação nos projetos pedagógicos e políticos ligados a recursos governamentais. As estruturas organizacionais precisam ser de acordo com a demanda e com o intuito pedagógico. Os planejamentos devem ser monitorados com avaliações no sentido de alcançar melhores e maiores índices que satisfaça e contribuam com a aprendizagem dos alunos de forma geral, a ação mecânica pode fazer parte dos métodos educacionais, comunicações em todos os segmentos escolares.

As gestões devem ser democráticas com participação dos segmentos constituídos com pessoas engajadas em grupos participativos e integrados em atividades que diz respeito à escola. Conforme Gatti (2002), as instituições de acordo com dados oferecidos notam-se grandes dificuldades na oferta de ensino a nível estadual e federal, temos necessidades de mais espaços físicos, mais recursos financeiros e melhor remuneração para todos os profissionais da educação, em especial aos professores, as condições para desempenhar a prática da docência ainda estão enfrentando grandes dificuldades nos meios escolares.

Para Gatti (2002), o pensamento sobre a educação como meio sociológico, tem o dever de cumprir com extrema importância a agregação das crianças pelo contexto familiar, docentes que trabalham no ambiente escolar são especializados pedagogicamente para ensinar contando com políticas públicas centralizadas de forma histórica possivelmente no cotidiano agindo com poder de transformar vários comportamentos infantis e também de adolescentes.

Dados considerados como regulamentares quanto à organização de ensino em ciclos que foi dividido em ciclo para um melhor desenvolvimento intelectual do aluno sem prejudicar sua jornada escolar que são:

- Ciclo 1º duração de 3 anos (6 aos 8 anos de idade).
- Ciclo 2º duração 2 anos (9 aos 10 anos de idade).
- Ciclo 3º duração de 4 anos (de 11 aos 14 anos de idade).

O sistema de ensino dividido em ciclos faz com que estudantes consigam uma sequência de aprovação, em avaliações aplicadas dentro do regulamento adotado, oferecendo a oportunidade de desenvolvimento no aprendizado, em fezes e etapas elaboradas normalmente com disciplinas usando métodos capazes de proporcionar aos discentes o desempenho necessário,

Os alunos devem ser inserido no sistema de ensino em sala de aula aos 6 anos 8 anos de idade em um ciclo com a duração de três anos na primeira fase. Na segunda fase dos 9 aos 10 anos de idade duração de dois anos. Na terceira fase com a duração de quatro anos, dos 11 aos 14 anos de idade, portanto o tempo na escola no ensino fundamental tem adoração de 9 anos se não houver reprovação, a partir 15 anos o estudante passa discente ou cursar o ensino médio durante três

anos, somando todos as etapas, o tempo de permanência na escola tem a duração de 12 anos de estudo dando-lhe o direito de cursar curso superior ou graduação.

2.4 QUAL O MOMENTO ADEQUADO PARA ESTUDAR?

A qualquer momento é momento para se aprender. Mas é claro que a facilidade de estudo é maior nos primeiros anos de vida. A fase de ensino tem iniciação é de acordo com as oportunidades e as possibilidades dentro de condições financeiras, nota – se que ainda existem desigualdades sociais que causam o distanciamento dos meios de ensinos educacionais, várias dificuldades são evidentes nos meios de transportes, nos problemas causados pelo trabalho para sobreviver. A escola na história tem ação coletiva sobre as oportunidades para estudar, mas a inclusão acontece de acordo com as situações financeiras de cada indivíduo, “a complexidade do tempo que se deve ao fato de acordo com as categorias.” (Elias, 1998, p.12).

No decorrer do século XX o tempo na escola estava sofrendo transitoriamente várias mudanças definindo as tendências compatíveis ao tempo socialmente com base nas culturas urbanas trazendo a possibilidade para mulheres entrarem no trabalho por causa da necessidade de conseguir o sustento e a sobrevivência, em virtude desses problemas, a grande quantidade crianças e adultos não eram capazes de estar na escola, jovens e adultos em números elevados também estavam distantes das escolas.

A melhor idade de se aprender é nos primeiros anos, daí a importância de se alfabetizar antes dos seis anos conforme Freire (2007), que a partir daí se conclui o primário com dez anos essas crianças e alunos têm que está no ensino fundamental para completar o a segunda etapa do ensino, com quatorze anos estes jovens já são inseridos no ensino médio.

2.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA

A Educação de Jovens E Adultos EJA para Cardoso (2011), é uma prática que adultos se envolvem em atividades sistemáticas do auto da educação, a fim de obter conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Sendo assim, Gadotti e Romão

(2001), apontam que esta não se trata de qualquer aprendizagem, são formas que envolvem adultos além da escolarização tradicional. A alfabetização básica para a realização pessoal, em particular a educação de jovens e adultos, reflete uma filosofia específica sobre a aprendizagem. Conforme Ohuschi; Vicentini (2009), nota-se que se trata de um ensino com base no pressuposto de que os adultos podem e querem, tem capacidade e estão dispostos para aprender, assumir responsabilidades em suas aprendizagens, deve dar resposta para as necessidades.

O conceito da educação de Jovens e Adultos é bem mais amplo e integram os processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões, conhecimentos, práticas sociais do trabalho, do confronto de problemas e da construção da cidadania. Ribeiro (1997), e Freire (1996) estes desenvolveram uma pedagogia que ficou conhecida como Método Paulo Freire, previa uma fase preparatória que o alfabetizador deveria se trabalhar com pesquisas realizadas sobre a realidade, levantamentos do universo vocabular. Os autores afirmam que, ensinar faz uma exigência a compreender e perceber na educação formas de intervir no mundo.

A interação vai além do conhecimento e também dos conteúdos, com base em Ohuschi; Vicentini (2011), aponta que esforçar-se na reprodução ideológica de ser um domínio que esclarece como se aprende na prática, o professor não deve ser neutro, podem exigir definições e tomadas de posições, escolher entre uma e outra; embasado em Freire (1996), não posso ser professor a favor de quem quer que seja. A Educação de Jovens Adultos (EJA) tem como base de legalidade na Lei de Diretrizes Básicas (LDB) nº 9.394/96.

2.5.1 O EJA SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO

A Educação de jovens e adultos (Brasil, 2002) está regulamentada pela constituição federal de 1988, já em seu artigo 37 diz sobre, a quem essa educação deve ser voltada. A educação de jovens e adultos deve ser voltada para aqueles que não tiveram a oportunidade do acesso ou continuidade do ensino fundamental e médio em sua idade própria.

No decorrer de seus incisos no artigo 37 traz ainda alguma orientação dizendo que: o ensino deverá ser ofertado de forma gratuita, considerar características próprias dos alunos, considerarem condições de vida e de trabalho, e

observar todos estes quando submetidos a cursos e exames. O poder público tem o dever de estimular a permanência do trabalhador na escola.

Também em seu artigo 38 traz algumas orientações no que diz respeito os cursos e exames supletivos, no qual deveram ser mantidos segundo a base nacional em seus currículos, observando assim forma de procedimentos aplicados em caráter regular.

No que diz respeito à conclusão de ensino fundamental deverá ser concedido somente a alunos com idade superior a 15 anos e ensino médio a alunos com a idade superior a dezoito anos.

2.5.2 OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO EJA

As ferramentas que podem ser usadas para ensinar, a literatura na educação de jovens e adultos, podem tornar mais viáveis ao desenvolvimento do estudante dessa forma ou modalidade de ensino. Moreira (2002) aponta que a ciência e poesia e um grande potencial que contribui bastante para o conhecimento literário, se torna importante quando usa se materiais e recursos literários seja histórico ou atual.

Os subsídios existentes dentro das bibliografias contribuem no desenvolvimento desses estudantes que buscam aprender conteúdos e disciplinas que realmente oferecem um melhor conhecimento das realidades sociais, cria perspectivas de visões mais claras e amplas quanto às políticas públicas, os fatores críticos nos meios econômicos e suas consequências possibilitam novo entendimento para a reivindicação de seus direitos.

Conforme forjado (2009), em seus estudos quando a linguagem poética percebe se que pode usar interpretações sobre a natureza, as paisagens, as identificações baseadas em lugares que fazem referências a linguagem. Pois Santiago (1968), o padronizado da literatura tem em si mesmo o significado real na formação de docentes e discentes em conteúdos literários a aquisição de conhecimento se torna melhor neste campo de ensino.

Neste parâmetro Freire (2008), afirma que por um lado diminuíram as barreiras que causava repetência escolar, padrões educacionais e interesses,

explorações de movimentos de reorientação curricular têm ajudado bastante os discentes desta área de ensino.

Mostrada a complexidade do processo de aprendizagem não é de se estranhar que na sua efetivação inúmeros problemas sejam apontados, principalmente no que concerne a educação formal. Schnetzler (2002), com base na literatura dos últimos trinta anos, aponta como um dos problemas a má formação dos professores, que muitas vezes desenvolve um monólogo, onde o aluno passa a ser um mero receptor de informações. Tal fato leva a um desinteresse pela aula que não lhe parece apresentar valor algum (KENSKI, 2000; SCHNETZLER, 2002).

Nesse sentido, para tentar melhorar essa realidade, o professor deve procurar inovar seu método de ensino, buscando novas técnicas, de forma a atrair a atenção do aluno para o conteúdo que está sendo estudado e, conforme colocam Netto (1987) e Libâneo (1994), para haver aprendizagem é preciso que haja a motivação dos alunos. Incentivar o aluno à aprendizagem significa criar um conjunto de estímulos capazes de despertar a motivação para aprendê-lo (LIBÂNEO, 1994).

2.5.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO EJA

A ludicidade no EJA é de fundamental importância, para estimular os alunos e professores a utilizar novas ferramentas, como jogos e a introdução de mecanismo da realidade dos alunos e trazer para a sala de aula, uma maneira de melhorar o entendimento e a compreensão das disciplinas. Conforme Carvalho (2014) vem ilustrar que os educativos de jovens, adultos e idosos com idéias que estão alicerçados com prática e a permanência dos educando na escola, sendo assim permitindo ao desenvolvimento em várias dimensões, tornando os para novos desafios que podem surgir na sua vida diária.

O lúdico é uma ferramenta importante em qualquer fase no ensino, tanto com as crianças, adolescentes, jovens e adultos, “as apresentações lúdicas desenvolvem na criança vários aspectos positivos, entre eles o ato de questionar, buscar soluções resolver seus próprios problemas tornando-a mais independente.” (CASTILHO; TONUS. 2008, p. 2 e 3). É necessário apontar as brincadeiras, de uma forma que se torna em atividades lúdicas para cada etapa na escola, este processo de ensino aprendizagem tem que ser de forma espontânea e natural na hora da aula.

O uso do lúdico como parte de uma metodologia educacional possibilita o desenvolvimento educacional de potencialidades de forma harmoniosa respeitando os aspectos biológicos e psicológicos em cada fase da escolaridade. (CASTILHO; TONUS. 2008, p. 2 e 3).

Nessas perspectivas o papel do professor usar a metodologia do lúdico, no EJA, procurando aplicar o jogo de maneira que as atividades sejam interessantes e provoca o espírito de coletividade nos alunos. Com tudo Carvalho aponta que na maioria das vezes é aqueles que chegam extenuados ou cansados do trabalho o EJA, geralmente são aquelas pessoas que possui baixa estima acoplada ao jargão que não são capas de acompanhar a turma ou que já passou a idade de estudo são empecilhos que pendura na atualidade, daí a importância de mudar essas mentalidades deste público alvo na educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de subsídios didáticos e literários com análises de textos direcionados a Educação de Jovens e Adultos. Trata-se, desta forma, de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e com fins descritivo, explicativo e que envolve livros, sites, revistas, artigos, etc., de trabalhos que falam sobre o EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, busca acima de tudo analisar a visão de diferentes autores acerca do assunto proposto.

Os trabalhos foram escolhidos de maneira aleatória entre os disponíveis entre sites de busca (google acadêmico e pudmed), além de livros, revistas e trabalhos acadêmicos, além de TCC encontrados na biblioteca da AJES.

Posteriormente os mesmos foram impressos, lidos, analisados, comparados e utilizados na confecção do presente trabalho.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O EJA é uma modalidade de ensino que buscou a erradicação do analfabetismo, afinal esse meio educativo oferece oportunidades para as pessoas que não tiveram chances de estudar em idade regular.

Como citado anteriormente, a idade adequada para o aprendizado está nos primeiros anos de estudo, afinal a responsabilidade deste público em relação a trabalho, família é diferenciada em relação a pessoas adultas. Desta forma, se ela ocorrer na idade correta há uma maior possibilidade de a mesma ocorrer de maneira satisfatória.

O problema é que isto nem sempre ocorre. Há situações em que a criança não consegue ser atendido pela escola no momento adequado, por diferentes motivos, com destaque para a falta de oportunidade, pela necessidade de trabalhar, pela dificuldade de acompanhamento do conteúdo proposto ou ainda por não ter sido despertado nesta pessoa a necessidade de se educar. Assim, a pessoa acaba por sair da escola, e só pode retornar a mesma depois que atinge certa idade e passa a ter a consciência da necessidade da educação para a sua vida.

Foi assim que nasceu o EJA. Ele foi pensado, em diferentes momentos da história brasileira, objetivando a educação às pessoas que não estudaram no momento adequado, por alguma ou algumas das situações acima descritas. Nota-se que a Educação de Jovens e Adultos EJA ao longo dos períodos, faz se teoricamente um conjunto de problemas conceituais que prejudicam bastante os alunos em sala de aula, o método muitas vezes não compreende a realidade do aluno.

A educação quando comandada pela Igreja católica tinha como base alicerçada de acordo com o contexto estudantil estabelecido pela coroa portuguesa, era uma educação voltada para interesses próprios. Nesta linha, os colégios não supriam a demanda que existia na educação. Percebe-se que, com a expulsão dos jesuítas por Pombal, a priori, veio a beneficiar as elites, pois conseguiram estudar seus filhos. Afinal os que não tinham poder aquisitivo não conseguiam estudar porque as escolas públicas não existiam.

Com o passar dos anos, o EJA vem sendo transformando passando por etapas entre os períodos da educação brasileira, após a reforma do Marques de Pombal, se teve uma baixa nesta categoria de ensino, por falta de oportunidade e disponibilidade de recursos dos governantes na época, pois o ensino mais uma vez estava concentrado nas mãos da elite. Portanto nota-se que nessa primeira parte da história o sistema educacional no país já enfrentava dificuldades, o ensino era aplicado no método catequético elaborado e comandado por padres jesuítas no período colonial, isso mostra que o ensino não estava voltado para a realidade brasileira.

Analisando o período pombalino, dentro de uma visão histórica, nota-se que nesta época a educação, com as mudanças causadas pela expulsão dos jesuítas, adota-se outro sistema de ensino. Mais por outro lado o sistema de ensino não proporcionava ainda uma positividade esperada pela população. Portanto as baixas eram evidentes acontecendo fechamentos de instituições de ensino, a educação estava estagnada.

Era evidente os despreparo dos docentes, o sistema implantado não oferecia formação para aqueles que recebiam a missão de ensinar, entre a modernização e o conservadorismo a educação européia existia uma grande lacuna, com as mudanças de um sistema para o outro as consequências foram de certa forma desastrosas, não se importava com os anseios da população, o interesse era satisfazer o império e os meios políticos, as mudanças aconteciam como experimentos sem analisar o que poderia causar retrocessos na educação, há umas grandes negatividades no sistema brasileiro de ensino durante quase três décadas, as consequências foram muitas em relação ao progresso no sistema educacional.

O governo passa delegar poder aos estados, com a criação dos três poderes, o executivo, o legislativo e o judiciário daí para frente estes poderes constituídos tem a missão de organizar a ordem no país, com funções diferentes, cada um em sua área, por fim a conjuntura política se torna mais organizada. As conclusões que se chega sobre a história referente à primeira república estão baseadas em fatos, que são puramente discutidos com frequência na educação brasileira, como forma de esclarecer os acontecimentos para que se tenham os pontos de vista com análises fundamentadas sobre as etapas positivas e as negativas no contexto histórico Brasil.

A educação estava em segundo plano, os índices de analfabetismo eram grandes os direitos não englobavam todas as pessoas. O direito ao voto era parcial, pois as classes excluídas da sociedade não tinham permissão para exercer este tipo de cidadania. Essas classes eram mulheres, mendigos e padres. Percebe-se em parte da história que se falava em justiça, mais a injustiça estava em evidencia.

O Brasil passa por momentos difíceis, paralisações em vários setores da economia acontecem são reflexos da falta de governabilidade, nesse período da chamada República Velha, os acontecimentos durante o período mostram que houve uma desorganização no governo, motivo da renúncia.

Analizando a história da educação de jovens e adultos nota-se, que desde os anos 40 e 50 já havia a necessidade de se oferecer a educação para todas as idades. Era grande o número de analfabetos existente no país, a população crescia e aumentava a defasagem no ensino por falta de programas para inserir pessoas que não estudavam em idades normais a criação da educação para jovens e adultos se tornava cada vez mais necessárias, a Educação de Jovens e adultos EJA não estava oficializada, mas começam surgir programas para dar oportunidades para pessoas que eram analfabetas dessas décadas até 1997 sempre houve preocupações com o analfabetismo, embora a educação tenha seguido sempre com evoluções lentas, apresenta alguns avanços positivos

Durante a ditadura a educação passa por algumas restrições. O programa oferecido pelo governo era razoavelmente aplicado em um regime restringido com cursos com pouca duração e a política dos governos militares tinham ressalvas focadas em sistema de modernidade, para alcançar índices que tivesse destaque nos noticiários internacionais, o objetivo era mostrar que o Brasil estava sob controle.

As etapas da educação dentro do regime militar são marcadas por mudanças que acontecem com obediências ao regime. Os projetos de lei sempre tiveram tramitações longas no congresso nacional, como a aprovação da LDB, que acabou por ter várias alterações, sendo aprovada com muitas emendas, mas sem a participação da massa da população.

O ensino ciclado implantado no sistema educacional é uma forma de incentivo para que não aconteça à reprovação de discentes com médias inferiores

ao regulamento. Também uma tentativa de conter a evasão escolar, mas, analisando este método, percebe-se que há grande necessidade de usar a criatividade na aplicação das disciplinas. Os professores precisam estar atentos às acomodações de alunos que não tem interesse em aprender muitas vezes chegam a incomodar e atrapalhar os que realmente querem estudar.

Na Educação de Jovens e Adultos-EJA também é oferecida na reclassificação de acordo com o desempenho do aluno. O mesmo tem que estar desenvolvendo corretamente o seu aprendizado para passar de série. Com esse método alcança em menos tempo a conclusão do ensino médio, lhe dando o direito de cursar o ensino superior. Portanto nota-se que essa modalidade de ensino proporciona uma alternativa para as pessoas que não conseguiram estudar na idade normal serem escolarizados, se esta modalidade continuar sendo aplicada, futuramente não haverá analfabeto, o EJA conseqüentemente será extinto, esta alternativa tem contribuído imensamente para que várias pessoas chegassem a ser graduados e alguns já são profissionais.

Através deste trabalho foi possível notar que o EJA é fundamental para o desenvolvimento da educação no Brasil. Ele se mostra como uma alternativa educacional para pessoas que não puderam frequentar a escola convencional no momento adequado, por diferentes motivos.

O EJA está presente na educação brasileira desde que a educação surgiu no Brasil. Desde então ela vem sendo modificada e atualizada para que desta forma possa atender melhor os anseios da população. É importante frisar que o Brasil, desde a sua formação, se mostra como um país de analfabetos, e o EJA podem auxiliar para esta diminuição.

Pode-se ainda afirmar que ela é resultado de uma educação defasada e atrasada, e só existe porque a pessoa não tem sua educação na idade correta. Assim, se a educação brasileira melhorar, com o tempo o EJA pode ser descartado. É o objetivo geral. Mas aí vem a pergunta: será que o EJA um dia acabará?

5 CONCLUSÃO

Podemos observar durante a história da educação do Brasil, segunda a literatura pesquisada, que barreiras foram sendo enfrentadas, à medida que iam emergindo. Acontecimento de grandes influências para educação se deu principalmente por mudanças políticas, mas também evoluções foram surgindo junto com esses processos históricos e de crescimento da educação no Brasil.

Toda via os estudos mostram ainda que esses crescimentos associados a dificuldades, e fortes influências políticas trazem também grandes evoluções para o campo da educação, como por exemplo, a postulação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que em tempos atuais norteiam a educação no Brasil.

A educação de jovens e adultos também veio sofrendo algumas alterações histórias e políticas junto a educação em geral. Educação essa que já foi voltada somente para alfabetização, hoje oferece a todos que não tiveram a oportunidade de estudar em sua fase regular, não só a alfabetização, mas também o ensino fundamental e médio completo, dando o direito a ingressar ao ensino superior.

Por isso podemos observar que estas evoluções se devem também através de evoluções tecnológicas que oferecem acesso a informação mais rápida e acessível, disponível a maioria das pessoas nas últimas décadas e também aos centros educacionais. As mudanças em estruturas físicas e em materiais didáticos também ajudaram neste processo do ensino e aprendizagem e na formação humana em geral.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5º a 8º série: introdução / Secretária de Educação, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>>. Acesso em: 08 de mar. de 2017.

CAPUCHO, Vera: **Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas e fortalecimento de cidadania**. Ed. Cortez – São Paulo, 2012.

CARDOSO, Fernando, Henrique. **A implantação do sistema de ciclo de formação nas escolas de ensino fundamental de mato grosso como superação a evasão escolar**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE, Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. 2011 – ISSN 1806-6283. Disponível em: http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/hn5t9BoEoRdGT_Sv_2015-12-18-22-45-58.pdf. Acesso em: 09 de Mar. de 2017.

CARVALHO, Jaqueline, Lied já, Araújo, Silva. **A importância do lúdico no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos**. São Paulo: ENID, 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_04_11_2014_01_45_37_idinscrito_1376_0446921173d7cc1896671907ea9914f5.pdf f > Acesso em: 08 de Mar. de 2017.

CASTILHO, Marlene, da Aparecida; TONUS, Lorcai, Hofmann. **O lúdico e sua importância na educação de jovens e adultos**. Synergismusscientificautfica, UTFPR, Pato Branco, 2008. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/416/210>> Acesso em: 08 de mar. de 2017.

CAVALIERI; Ana, Maria. **Tempo na escola e qualidade na educação**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100>> Acesso em 10 de mar. de 2017.

CHAGAS, Albermary, Ribeiro. **Trabalho pedagógico com alunos defasados idade/ciclo em uma escola estadual do município de Cáceres de mato grosso**. Cáceres/MT: UNEMAT, 2013. Disponível em: <http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/albermary_ribeiro_chagas.pdf> Acesso em 10 de Mar. de 2017.

DICIONÁRIO, **Dicionário do Aurélio** Disponível em:
<<https://dicionariodoaurelio.com/educacao>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FERREIRA, Anna, Rachel. **Educação pós-ditadura: qualidade para todos**. 2013. Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/3432/educacao-pos-ditadura-qualidade-para-todos> Acesso em 10 de Mar. de 2017.

FILHO, Lourenço. **O problema da educação de adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185. Disponível em:
<http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br.df/files/prob.edu_.pdf> Acesso em: 10 de Mar. de 2017.

FREIRE, Paulo: **Ação Cultural para a liberdade**. Ed. Paz e terra, São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Indignação: Cartas caratas pedagógica e Outros Escritos**. Disponível em:
<http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339> Acesso em: 23 de jun. de 2017.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Indignação: Cartas caratas pedagógica e Outros Escritos**. Disponível em:
<http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339>. Acessado em: 23 de jun. de 2017.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José, (org.), **Educação de Jovens e Adultos, teoria pratica e propostas**, Ed. Cortez – São Paulo, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária, Conceitos e Práticas Diversas, Cimentadas por uma Causa comum**. Disponível em: < <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OHUSCHI; Márcia, Cristina Grego. VICENTINI; Dalva, Linda. **Teoria e prática na educação de jovens e adultos**. Maringá - PR, 2011. Disponível em:
<<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/976.pdf>> Acesso em: 10 de Abr. 2017.

PIERRO, Maria, Clara di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera, Lucia, Massagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cad. CEDES, vol.21 no. 5,5 Campinas Nov. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>> Acesso em 20 de Mar. de 2017.

SACRAMENTO; Ana Claudia Ramos. **Didática e Educação Geográfica: algumas notas**. Vol.10 No.3, 2010 –Versión Digital. Facultad de Educación- Universidad de Antioquia. Medellín, Col. Disponível em: <<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/unip/article/viewFile/9581/8821>> Acesso em: 14 de Mar. de 2017.

SANTANA, João, B.S. **O Iluminismo- A Filosofia das Luzes**. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4920677.pdf>> Acessado em: 24 de jun. de 2017.

SANTOS; Leide, Rodrigues dos. **Mobral: a representação ideológica do regime militar nas entrelinhas da alfabetização de adultos**. Revista Crítica Histórica, Ano V, nº 10, dezembro/2014 ISSN 2177-9961. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/222/mobral%20a%20representação%20ideológica>> Acesso em 20 de Mar. de 2017.

SCACHETTI; Ana, Ligia. **O ensino se torna estatal e os professores são muito cobrados, mas pouco recompensados**. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3442/mestres-quase-nobres>> Acesso em: 10 de Mar. de 2017.

SCHEIBE, Rosileica Webler; AZEVEDO, Gleiciely de. **A Importância Da Avaliação No Ciclo De Formação Humana No Ensino Fundamental Da Escola Estadual Guarantã**. 2011. Disponível em: <www.google.com.br/search?q=O+principal+objetivo+desse+sistema+ao+ser+implantado+é+de+combater+a+evasão+escolar> Acesso em 17 de Mar. de 2017.

TEBET, Ramez. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Senado Federal, Brasília, (2005). Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence>> Acesso em: 10 de Abr. de 2017.

TESTA, Ana, Gabriela de Brito; KOBAYASH, Maria, do Carmo, Monteiro. **100 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL. QUEM SÃO ESSES BRASILEIROS?** IX Congresso estadual paulista sobre formação de educadores - 2007 UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pró-reitora de graduação. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/1eixo.pdf> Acesso em: 18 de mar. de 2017.

UNESCO (2002), Banco Mundial (2002). INEP – MEC (2004).

VILLWOCK, Aparecida, F, **A Pedagogia Crítica de Paulo Freire e as Consequências do Exílio**. Disponível em <[http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/35.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/35.pdf)>. Acessado em: 24 de jun. de 2017.